

# A E E F D

## ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL

Rua Pantaleão Teles, 1050 — Cx. P. 1388 — Fone 7792 — P. Alegre  
Boletim Informativo n. 5 — Ano 2 — DR. — Novembro e Dezembro de 1958

---

### A orientação educacional e a recreação do escolar durante as férias em Pôrto Alegre

Prof. JACINTO F. TARGA

#### P R E A M B U L O

Em nosso trabalho "A Orientação Educacional e a Recreação Física nas Escolas de Grau Médio", tínhamo-nos preocupado de salientar a importância de recreação durante o ano escolar, proporcionado pela própria escola, a fim de realizar a aprendizagem de atividades sadias que poderiam ser repetidas mais tarde, fora da escola, nas horas de lazer do escolar. Entretanto pareceu-nos que isso não seria suficiente, porquanto acontece que os locais de recreação são muito reduzidos para o número de escolares que ficam na Capital durante o longo período de férias. Pensamos portanto aventar alguns elementos para um futuro plano que abrangesse a colaboração dos estabelecimentos de ensino do Estado e também particulares, e além das unidades de recreação pertencentes ao Serviço de Recreação Pública da Prefeitura de Pôrto Alegre.

#### RECREAÇÃO DURANTE AS FÉRIAS

Durante as férias escolares, os filhos das classes abastadas, passam um ou dois meses nas praias, na serra ou na campanha. Já o mesmo não acontece com os da classe média, dos quais poucos podem usufruir aqueles benefícios, muitas vezes em razão de seus pais não poderem acompanhá-los, devido à sua ocupação ou então por dificuldades econômicas. — Quanto às classes menos favorecidas, estas só por acaso se beneficiam das vantagens de alguns dias na praia ou na serra. Para os escolares primários, matriculados nos Grupos escolares da Capital e nas Escolas Municipais, a Secretária de Educação e Cultura, através da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional, propicia uma estada de 15 dias nas suas Colônias de Férias a cerca de 2.500 escolares. Outrossim, este benefício é entendido a 200 estudantes pobres das escolas de grau médio, pertencentes ao Estado. A maioria destes adolescentes, jamais tiveram oportunidade de conhecer o mar, de forma que tal oportunidade constitui, sempre, sensação inesquecível.

Entretanto, há uma grande massa de crianças, adolescentes e adultos que não têm a felicidade de gozar um veraneio fora da Capital e esses devem se contentar em aproveitar o que a cidade lhes oferece. Os que são sócios do clube que têm piscinas, podem enviar seus filhos a elas, entretanto muitos deles não o fazem, por não poderem acompanhar os filhos e terem receio de que algo lhes possa acontecer. Outras famílias alugam casas nas praias do Guíba, a fim de suavizar, aos seus familiares, os efeitos da canícula do verão na cidade.

Outras famílias limitam-se a levar seus familiares às praias do Guaíba, aos sábados ou domingos, numa verdadeira romaria, às vezes com bastante sacrifício, mal acomodados nos ônibus ou outros meios de transporte super-lotados, custando às vezes mais disabores do que divertimentos. Assim uma grande parte aproveita bem essas poucas horas da semana, sente-se satisfeita mesmo, apesar de sua pele apresentar queimaduras de primeiro grau, na maioria das vezes, nas pessoas que procuram esses lugares, paradoxalmente, para refrigério do calor de uma semana...

Sem receio de errar muito, poderíamos, entretanto, afirmar que cerca de 70 por cento da população da Cidade não continua usufruindo essas vantagens, nem aos domingos. Apesar do calor, uma grande parte do porto-alegrense, ainda procura os cinemas e os campos de futebol, para matar o tempo, como distração. Os ideais que aqui passaremos a apresentar, têm em vista contribuir para minorar, um pouco, esta situação, ao menos para os escolares primários e secundários matriculados nos estabelecimentos de ensino particulares, do Estado e do Município.

O Serviço de Recreação Pública da Prefeitura dispõe de bem instalados balneários nas praias do Guaíba, onde os municípios porto-alegrenses podem trocar suas roupas, entregá-las a um zelador para guardar, tomar seu banho na praia durante o tempo que quiserem e depois usar os chuveiros e vestir-se novamente, sem maiores despesas.

Estes balneários, super-lotados aos sábados e domingos têm, porém, pouca frequência durante os outros dias da semana. Portanto, durante os demais dias da semana, de segunda-feira até sexta, poderiam ser aproveitados pelos escolares, propiciando-lhes, assim momentos de alegria saudável, evitando desajustes futuros. Seriam acompanhados de recreacionistas e professores de natação para fazer a iniciação nessa importante atividade para a vida prática. A SEFAE poderia participar com os professores necessários, durante o mês de março e no fim do ano, até o dia 15 de dezembro, lançando mão dos professores primários, especializados em Educação Física, da Capital, que somam a cerca de cento e cinquenta. Além disso poderia se encarregar de fornecer uma merenda substancial. Caberia à Prefeitura o transporte desses escolares, em horas que o movimento dos ônibus ficasse aliviado.

Os ônibus levariam as crianças às 9,00 horas, aproximadamente e as trariam de volta, antes das 17,30 horas, a fim de poderem atender os passageiros de suas linhas normais. Estes ônibus trariam dizeres bem claros e recolheriam as crianças em determinados pontos do centro e dos bairros, em horas previamente estabelecidas, trazendo-as de volta aos mesmos lugares. Até o dia 15 de dezembro estes pontos seriam as unidades escolares e as praças de recreação, donde os escolares seriam acompanhados por professores dos respectivos estabelecimentos ou praças. Pretende-se, com isso, criar nas crianças hábitos de vida ao ar livre, em contato com a natureza, com vistas a um bom aproveitamento futuro de suas horas de lazer. Uma vez que gostassem, durante o período de férias, a maior parte continuaria a frequentar os balneários. E o principal é que uma vez criado o hábito, quando mais crescidos, dificilmente trocariam este divertimento por outros menos saudáveis. Um dos objetivos da educação é criar hábitos sadios que se incorporem até a vida adulta do indivíduo. Uma das preocupações essenciais da escola, deveria ser a criação de hábitos de recreação sadia do educando, para que, quando adulto, não encontrasse dificuldade de participar de um time de futebol, vôlei, basquetebol, de usufruir as vantagens de uma piscina, represa, lagoa ou rio, de tomar parte numa partida de tênis, de entrar numa dança regional, de por à prova, enfim, até suas habilidades artísticas, etc. Quando o adulto não chegou a esse ponto, não pode considerar-se educado e integrado na sociedade moderna. Quase sempre, sentir-se-á desajustado, inibido de participar das atividades físicas do grupo. Em resumo, não poderá sentir-se feliz.

É evidente que neste trabalho só nos preocuparemos com o aspecto físico de recreação, isto é, a recreação que usa atividades físicas, de certa intensidade, de preferência ao ar livre. A recreação mental ou intelectual, estética, musical, etc., não constituem objetos deste trabalho. A dificuldade maior que pode surgir para a realização deste plano, será o elevado custo do transporte dos escolares, muitos dos quais não estão em condições de fazer frente a mais esta despesa. Inicialmente pode-se dizer que estas atividades poderiam ser limitadas a duas ou três vezes por semana, em dia sim e outro não, se fosse preciso. Por outro lado cabe ao poder público municipal o dever de proporcionar aos seus municípios todas as facilidades para a sua recreação. Logo estas passagens poderiam ser reduzidas no preço, uma vez que não fôsse possível fazer o serviço gratuitamente. Além disso a Caixa Escolar e o Círculo de Pais e Mestres do estabelecimento, poderiam contribuir com as passagens para os alunos pobres. Outro obstáculo provável, seria a resistência dos pais, com receio de acidentes e, principalmente, pela idéia de uma possível perda por afogamento. Evidentemente este plano compreende também, uma campanha de esclarecimento dos pais, de modo a prepará-los psicologicamente para isso. Ademais, o acompanhamento das crianças pelos professores de Educação Física e as precauções tomadas nos balneários, delimitando as zonas e evitando lugares perigosos, contribuirão para desfazer esses presentimentos. Outra objeção seria que os alunos descuidariam seus estudos. Esta poderia ser obviada uma vez que fôsse permitida a participação daqueles que trazem suas tarefas escolares em dia, isto é, aos bons alunos.

Isto serviria de estímulo aos outros que fariam o possível para merecer essa oportunidade. Quanto aos alunos do 5.º ano que precisam preparar-se para o exame de admissão em dezembro, esses, evidentemente ficariam prejudicados no fim do ano, sendo possível participarem somente em março. Quanto à objeção de se realizar durante o mês de março, em razão do início das aulas, argumenta-se que o nosso clima permite e convida para a natação somente até os últimos dias de março, ficando depois, até novembro, sem possibilidades de usufruir as vantagens desta prática educativa e saudável. Para os que ainda alegam que isso prejudicaria os estudos, lembraríamos a célebre experiência de VANVES, realizada na França, durante vários anos, na qual os grupos de crianças que tinham, diariamente, mais horas de recreação e menos de estudo, levaram sempre vantagem nos exames intelectuais sobre as outras classes, que se limitavam ao recreio normal às poucas horas de Educação Física, estipuladas pelo Ministério de Educação.

Outras instalações aproveitáveis para Colônias de Sol seriam Grupos Escolares situados em Belém Novo e no Passo do Lamy. No de Belém Novo já funciona uma Colônia de Férias do Estado, que poderia ter suas instalações ampliadas com pavilhões de madeira, como foi feito com outros Grupos Escolares da Capital, além de uma cozinha grande que pudesse atender maior número de crianças. O do Passo do Lamy, situado a poucos quilômetros de Belém Novo, se presta admiravelmente para uma Colônia de Sol podendo as crianças serem conduzidas pela manhã e voltar à tarde do mesmo dia. Seria preciso fornecer-lhes uma refeição ao meio dia e uma pequena merenda, a exemplo do que se fazia em Buenos Aires na Colônia San Martin. Em suas redondezas há excelentes lugares para acampamento.

#### ESCOLAS COMO CENTROS DE RECREAÇÃO

Somos de opinião que os Grupos Escolares e mesmo os estabelecimentos de ensino secundário, que possuem instalações esportivas, deveriam franqueá-las durante as férias aos grupos organizados nas respectivas zonas, para as práticas de caráter recreativo.

Não se pode compreender que um Pavilhão de Educação Física e canchas de basquetebol e vôlei de um estabelecimento fiquem interditadas durante três meses do ano, de dezembro a fim de fevereiro, quando há tanta falta de locais de recreação na cidade. Sabemos que a utilização desses locais obriga a sua limpeza e certa vigilância para evitar depredações. Entretanto, uma vez que se autorizasse somente os grupos bem organizados, com líderes reconhecidamente responsáveis, tais preocupações seriam diminuídas. Parece-nos que não custaria muito ao estabelecimento deixar alguns serventes encarregados dessas limpezas, vigilância e disciplina, pois, por lei, os mesmos só têm direito a 30 dias de férias, sendo portanto possível fazer um rodízio entre os mesmos, durante o período de férias. Diante da impossibilidade de ter recreacionistas durante este período, pois os professores estão em férias, poderia-se pedir a colaboração dos próprios pais ou de outros elementos voluntários que se propusessem assistir tais atividades, a fim de evitar brigas, depredações etc.

Um belo exemplo neste sentido dá o Colégio do Estado em Curitiba, cujas instalações são frequentadas durante as férias por grande parte da população curitibana que aproveita a sua piscina, o seu ginásio, o seu belo gramado, as canchas de vôlei, basquetebol etc.

Creemos que o Colégio Champagnat, desta Capital, cujas amplas instalações esportivas foram construídas com auxílio da Prefeitura, poderá fazer o mesmo, franqueando-os aos moradores daquela populosa zona operária.

Sabemos que há também certos estabelecimentos militares que dão permissão, principalmente aos domingos, que certos quadros de futebol, bem organizados, utilizem seus gramados como, por exemplo o Estádio General Cipriano, na Chácara das Bananeiras. Tão belos exemplos de colaboração deveriam ser seguidos, principalmente pelos estabelecimentos oficiais do Estado. Não estamos propondo algo inexecutável, porquanto isto se faz já em alguns lugares aqui no Brasil.

Em todos os países adiantados hoje as escolas primárias são construídas tendo em vista a sua utilização integral pela comunidade e ainda para servir os interesses da mesma. As escolas situadas nas zonas rurais, próximas cerca de 80 km de Copenhague, na Dinamarca, além de salas de aula amplas, confortáveis e higiênicas, inclusive com calefação dado a longo período frio, dispõem de oficinas de carpintaria, mecânica, etc., para a feitura e conserto de instrumentos agrícolas, caseiros etc. Dispõem ainda de refeitórios e às vezes de amplas cozinhas para uma refeição quente, fornecida nas proximidades do meio dia. Um grande ginásio ou

pavilhão de Educação Física é uma instalação obrigatória e imprescindível nessas escolas e todos com calefação e muito bem aparelhados com espaldares, cordas, escadas, plintos, colchões, cestas para basquetebol, suportes para vólibol e goleiras para handebol (que lá substitui o nosso futebol), vestiários, instalações sanitárias, chuveiros com água quente e fria etc...

Essas escolas, durante, a noite, funcionam para os adultos que se utilizam de tôdas as instalações necessárias, inclusive do auditório da biblioteca e do pavilhão de Educação Física para a sua cultura e recreação. No Canadá tivemos oportunidade de visitar duas escolas secundárias recém-construídas, cujas instalações esportivas eram franqueadas ao público da comunidade ou bairro, após encerradas as aulas do estabelecimento, dispoendo as mesmas de vestiários e armários especiais, diferentes dos pertencentes aos alunos. Numa escola de Toronto (Canadá), O FOREST HILL COLLEGIATE GYMNASIUM — o pavilhão de Educação Física media cêrca de 30 m. de largura por 40 m. de comprimento (sem arquibancadas), permitindo uma demarcação de 2 quadras reduzidas de basquetebol, 2 de badmington, 2 de vólibol etc... com linhas de côres diferentes, para não confundir os jogadores.

Na França atualmente o lema do Ministério de Educação é: "Os deveres da Nação não se limitam à obra educativa da escola. A educação da infância e da juventude e a cultura do adulto, formam um conjunto indivizível." As construções modernas desse país chamam lá de "Centros de Educação Permanente" compreendendo instalações para 5 classes primárias e 1 jardim de infância, cujas salas podem ser transformadas em dormitórios para as Colônias, durante o período de férias. Há salas para repouso em relaxamento total na posição deitada. Para a recreação intelectual, profissional e artística dispõem de duas grandes salas de trabalhos manuais e outras atividades recreativas tranquilas, uma para o sexo masculino e outra para o feminino. Para a prática dos esportes são previstos um "ginásium" que permite a prática de basquetebol e handebol, e ao ar livre play-ground e um estádio completo, piscina, quadras de basquetebol, vólibol, tênis etc.

O conjunto é completado ainda com um amplo auditório para cinema, concertos, teatro, festas, etc... Parece inacreditável que países que saíram combatidos da última guerra mundial, possam realizar tais obras e aqui no Brasil, que não se sentiu tanto os efeitos da mesma, ainda não se tenha começado, apesar de há tanto tempo se bater nesta tecla.

No Govêrno do General Cordeiro de Farias, que tinha como Secretário de Educação e Cultura o Dr. J. P. Coelho de Souza, fizeram-se obras de alvenaria com galpões que poderiam mais tarde ser fechados e aproveitados para a Educação Física e para a Recreação. Entretanto depois, aos poucos, foi sendo abandonada a idéia da construção do pavilhão de Educação Física, porquanto no fim da construção do prédio as verbas geralmente se esgotavam, não permitindo sua conclusão de acôrdo com o plano. E assim os pavilhões ficaram para as calendas gregas... Hoje são raras as construções de alvenaria, dando-se preferência as de madeira, a fim de se dar solução provisória à falta de salas de aula. Entretanto, já é tempo do Estado pensar em construções definitivas e completas, que possam ser exploradas totalmente por crianças e adultos, de dia e de noite, pois obras desse vulto não devem ficar com suas portas cerradas durante 14 a 15 horas em 24. É um luxo a que nenhum país moderno se permite dar. Os problemas de pessoal para zelar pela ordem e limpeza serão mais fáceis de resolver do que os de construção e virão consequentemente àqueles.

A própria comunidade poderá colaborar para isso.

Há alguns anos batalhamos para que fossem construídas obras desse gênero em Capão da Canoa, Tramandaí e Itacaré para serem utilizadas como Colônias de Férias durante as férias, entretanto a morte do saudoso Secretário de Educação e Cultura, Dr. LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA, fêz esquecer êsses projetos.

Outros pontos de veraneio como Canela, Osório, Tôrres, Gramado, Ana Rech etc... mereceriam construções dessa natureza, pois as variações de clima exigem instalações abrigadas principalmente das chuvas, do vento e do frio, intenso, podendo ser aproveitadas durante os 365 dias do ano, pois seriam ótimos locais para funcionamento de Colônias de Férias.

Os nossos arrabaldes, principalmente aqueles em que há grande concentração operária, mereceriam obras dessa natureza, pois além de servirem durante todo o dia para os filhos dos operários, à noite serviriam para cursos ginásial, colegial, técnico-profissional ou de Educação de adultos, para ambos os sexos. Assim poderia-se influir não somente na Educação da criança, como também atingir a formação e influenciar os respetivos pais.

Só depois que os pais se integraram com a escola é que ela poderá ser considerada como um Centro da Comunidade, isto é, quando ela atenda aos interesses do bairro em que está

localizada. Em conclusão, êste seria um passo gigantesco para a diminuição da delinqüência infanto-juvenil e para um maior ajustamento das massas operárias à sociedade democrática atual. É chegado o mesmo momento de se fazer algo neste sentido. Pôrto Alegre foi a primeira cidade a construir praças de recreação e pode ser a primeira no Brasil a construir escolas que constituam de fato um centro de educação permanente para crianças, jovens e adultos. ESTA É A CAMPANHA QUE LANÇA A NOSSA ASSOCIAÇÃO.

## Curso de revisão

A Associação dos Especialistas em Educação Física, depois de auscultar seus associados presentes a sua última sessão realizada em 11 do corrente mês, resolveu fazer funcionar Curso de Revisão, na 2.<sup>a</sup> quinzena de fevereiro do próximo ano, sôbre Natação, Vólibol e Recreação.

Oportunamente, a Associação anunciará o dia de início das atividades informando, desde já, que a matrícula deverá ser solicitada na E.S.E.F., pessoalmente ou por telegrama (para os professôres do Interior do Estado) entre os dias 10 e 15 do mês de fevereiro do próximo ano. A taxa de inscrição será de Cr\$. . . 100,00.

A Associação informa, outrossim que o Curso se destinará a professôres especializados ou não, e está certo de que haverá muito interêsse nesse Curso e que constará com uma matrícula muito no referido Curso, o primeiro no gênero que se realizará no nosso Estado e que vem atender a uma grande necessidade existente, em nosso meio, eis que aí estão as inúmeras solicitações que nossa Associação tem recebido.

## NOTICIÁRIO

Conforme anunciamos no Boletim anterior, realizar-se-á em Buenos Aires, de 12 a 31 de janeiro de 1959, o II Curso de Aperfeiçoamento de Educação Física. As despesas serão por conta dos interessados que poderão dirigir-se à Direção Geral da Educação Física ou à Associação dos Professôres (Uruguay n.º 1252 — 2.º D — B. Aires).

Na Assembléia Geral da Fédération Internationale d'Education Physque realizada em Bruxelas de 4 a 5 de julho do corrente ano, o nosso colega Prof. Jacintho F. Tarfa foi eleito membro do Conselho Internacional daquela entidade mundial.

Apareceu nova edição melhorada e aumentada do livro Sistemas e Métodos de Educação Física do Prof. Dr. Inezil Pena Marinho. A Associação recomenda aos associados especializados pelo seu conteúdo atualizado.

Saiu a primeira edição do livro Medicina Desportiva de autoria do Prof. Dr. Guilherme S. Gomes Jr., obra baseada em estudos e trabalhos do próprio autor e dos mais conceituados cientistas da medicina esportiva especializada.

## ANIVERSARIANTES

— dezembro —

Claudia Freitas	3
Leny Kokoct	6
Henia Budzin	7
Rubem Mylius	10
Edna R. de Castro Otto	12
Hugo Muxfeld	13
Sonia Pastro Dihl	18
Lois Wentzel	20
Delfina C. P. Gonçalves	25
Eduino Carlos Barboza	29

## ANIVERSARIANTES

— janeiro —

Lenea Gaelzer	1
Ignez C. Báfaró	9
Enriette Maria Salton	13
Salvador A. R. da Silva	17
Luiz A. Tortorella	26

FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO desejamos aos nossos associados e às suas exmas. famílias.

A E E F D

ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS — PÔRTO ALEGRE — R. G. DO SUL

Rua Pantaleão Teles, 1050 — Telefone: 7792

Ao (a) Prof.(a)

IMPRESSO

Ao Correio pedimos a devolução caso não seja encontrado o destinatário.